

Banda do CIEP: uma experiência em educação musical escolar

Lucas Nascimento Braga Silva (Uergs)
Cristina Rolim Wolffenbüttel (Uergs)

Resumo: Este relato de experiência, em seu objetivo principal, objetiva compartilhar vivências em uma banda marcial de uma escola da rede pública de ensino da cidade de Montenegro, bem como analisar alguns pontos relevantes que contribuíram neste trabalho, como a historicidade das bandas no Brasil e a metodologia adotada para a realização do trabalho com a banda em questão. Aponta-se, também, a importância da existência de trabalhos como este para o aprendizado musical dos alunos envolvidos, e como as bandas têm se organizado nos espaços escolares onde as mesmas acontecem, abrindo caminho para as colocações sobre a educação musical promovida pela mesma. Destaca-se, também, neste trabalho, a importância da vivência como regente na banda colocada por sua contribuição na construção docente a partir dos atravessamentos pedagógicos permitidos por tal vivência, bem como as bandas marciais têm contribuindo para a educação musical nas escolas.

Palavras-Chave: Educação Musical; Banda marcial; Vivência.

Introdução

O presente relato de experiência tem como objetivo principal compartilhar a analisar uma experiência como regente de uma banda marcial em uma escola pública da rede estadual de ensino, na cidade de Montenegro/RS.

Conforme Campos (2008), a historicidade das bandas remonta o Brasil Colônia,

> com as bandas organizadas pelas irmandades religiosas e pelos senhores de engenho. Nas bandas das irmandades, os músicos tocavam em troca do aprendizado de leitura e escrita, e especificamente em busca do aprendizado musical. As bandas organizadas pelos senhores de engenho, conhecidas como bandas de fazenda, eram compostas por músicos-escravos que tocavam em troca de sustento. (CAMPOS, 2008, p. 105).

Pretende-se explicitar o trabalho musical realizado com o grupo em questão e as escolhas metodológicas assumidas. São consideradas importantes, também, as relações criadas e estabelecidas entre os alunos da banda, bem como com a escola, a família e a comunidade escolar.

Portanto, pode-se perceber a importância desses grupos instrumentais, à medida que sua existência persiste até os dias atuais.

Nesse sentido, considera-se pertinente tratar deste tema, pois se tem observado que, por diversas vezes, a banda marcial é o primeiro contato que alunos de escolas públicas têm com música. Hummes (2004, p. 22) explica que a "escola é uma parte importante da sociedade, onde os jovens têm a oportunidade de focalizar o mundo em que vivem, de estabelecer relações entre vários conhecimentos, inclusive os conhecimentos musicais".

A respeito das bandas escolares, Penna (2016, p. 46) defende que nelas "os estudantes podem ter o primeiro contato com instrumentos e com um repertório que poderá vir a fazer parte de suas preferências musicais". Nesse sentido, Campos (2008) complementa que:

> A música tem se configurado de inúmeras formas no espaço escolar. Se a educação musical ainda não é prática oficializada, os grupos vocais e instrumentais assumem papel importante no que se refere à socialização, à disciplina e à ampliação de experiências musicais. Desse modo, as bandas e fanfarras constituem elementos importantes na forma escolar e podem ser analisadas como derivações do ensino de música na escola. (CAMPOS, 2008, p. 103).

Outro aspecto a ser salientado relaciona-se ao fato de esta prática, como regente na banda marcial, ter sido muito importante para a formação docente, levando em conta que um dos pesquisadores realiza estudos no Curso de Graduação em Música: Licenciatura, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Este estudo apresenta, portanto, relação com o trabalho de conclusão de curso que está sendo desenvolvido nesta universidade. Está organizado em cinco partes, sendo estas: A Escola e a Banda, A relação com a Banda, O Fazer Musical, e as Conclusões.

A Escola e a Banda

Este relato de experiência busca apresentar as significações vivenciadas na Banda Marcial do CIEP, a qual pertence ao Colégio Ivo Bühler – CIEP, na cidade de Montenegro, Rio Grande do Sul.

A escola iniciou suas atividades em 1994. Atualmente, possui cerca de 870 estudantes, oferecendo o ensino em turno integral, e aulas destinadas à Educação de Jovens e Adultos, no turno da noite.

A Banda Marcial do CIEP começou suas atividades no ano de 1995, um ano depois da inauguração da escola. De lá pra cá, teve a participação de mais de quatrocentos alunos de diferentes idades e séries, ambos participando da banda como atividade extracurricular.

É necessário mencionar que a banda não possui relação ou vínculo com o currículo de ensino ou projeto pedagógico da escola. A escola conta com a disciplina de Música como componente curricular e possui um professor com habilitação específica para essa docência. Entretanto, este não se ocupa da banda marcial, a qual permanece como atividade extracurricular.

Queiroz explica a importância da existência dos múltiplos espaços de aprendizado nas escolas:

> Podemos, assim, concluir que os múltiplos contextos musicais exigem do educador abordagens múltiplas nas suas formas de ouvir, fazer, ensinar, aprender e dialogar com a música. Essa perspectiva de educação musical, que tem afetado diretamente os processos educativos e as competências necessárias para a formação do professor de música, tem possibilitado também uma ressignificação dos valores musicais dentro do ensino formal. Tal fato tem favorecido novas perspectivas do ensino institucionalizado da música, acabando, ou pelo menos diminuindo, com a dominação exclusiva de repertórios tradicionais da cultura ocidental, concebidos como “erudito”, e até pouco tempo privilegiados demasiadamente no ensino musical. Já se comprovou que qualquer processo que enfoque uma única visão cultural acaba acarretando uma dominação inapropriada, dominação que tende a favorecer uma prática educacional unilateral, que privilegia um sistema cultural em detrimento de outros. (QUEIROZ, 2004, p. 105).

A Relação com a Banda: um pouco da historicidade

Apresenta-se, aqui, a historicidade do trabalho, por parte de um dos pesquisadores, com o trabalho na banda.

As vivências musicais relacionadas ao trabalho com bandas iniciaram um tempo antes de as atividades da banda serem efetivadas, quando ainda um dos pesquisadores cursava a Educação Básica nesta escola. Na ocasião, houve a oportunidade de participar de aulas de flauta doce, além de realizar um curso de regência. Este curso foi extremamente importante, pois permitiu a ampliação dos conhecimentos em Música e na especificidade do ato de reger, propriamente.

Tempos depois, em maio de 2010, ainda como estudante da escola, começou a ser veiculada a notícia de que a escola não participaria do desfile de Sete de Setembro, devido à falta de verbas para manutenção dos instrumentos musicais e, também, pela falta de um instrutor para a banda naquele ano. Esta notícia gerou a vontade de um dos pesquisadores desta investigação de trabalhar com a banda, assumindo-a.

A direção da escola, após reflexões, considerou melhor não autorizar esta iniciativa, argumentando sobre a possibilidade de a mesma não ser exitosa, pois na época estava com 13 anos, e muitos integrantes da banda estavam com 16 ou 17 anos de idade. Na ocasião argumentou-se não haver problemas, solicitando uma oportunidade para estar à frente da banda da escola. Na argumentação foi explicitada a importância da banda e da comunidade na qual esta se encontrava. Além disso, o pesquisador havia ingressado em um curso de formação para regentes de bandas escolares, oferecido pela Fundação Municipal de Artes de Montenegro. O desejo de colocar em prática todo o aprendizado era imenso!

Sobre a figura do regente, Campos (2008) ressalta que seu trabalho

> contribui para o enriquecimento de experiências e conhecimentos musicais, mesmo que estes estejam diretamente ligados à prática instrumental e à

> execução de um repertório voltado para apresentações públicas. Nesse aspecto, não é raro o regente estabelecer suas próprias representações para favorecer a compreensão do que deva ser executado. (CAMPOS, 2008, p. 108).

Amorim complementa, argumentando que a "passagem dos professores pelas bandas, dependendo do seu foco, parece ter-lhes trazido inúmeros benefícios à vida profissional (p. 4).

Com muita determinação, foram reunidos os alunos e realizaram-se combinações sobre horários de ensaio, quem tocaria qual instrumento, a responsabilidade de cada na banda, e a questão da cooperação de todos, pois era uma situação de voluntariado e, com certeza, muita responsabilidade.

Inicialmente, foi necessário reformar muitos instrumentos para tocarmos; mas, com ajuda dos alunos, dos pais e da direção da escola foi possível arrumar os instrumentos para o desfile, o qual foi realizado com muito orgulho por parte de todos!

Desde então, a banda vem crescendo a cada ano. Ao longo do trabalho foram buscados mais integrantes e um novo uniforme foi confeccionado. Na parte musical, novas cadências foram construídas. Assim, o prestígio da banda na cidade foi aumentando cada vez mais. No ano de 2012, como reconhecimento, a banda foi convidada para fazer a abertura do desfile de Sete de Setembro, algo inédito, pois tradicionalmente quem realiza a abertura é a Banda da Brigada Militar. Foi um privilégio!

A respeito das bandas e de sua tradição, estudos apontam resultados bastante positivos, muitas vezes contribuindo com os próprios processos de ensino e aprendizagem, inclusive através dos concursos existentes (HIGINO, 2006; LIMA, 2000).

Atualmente, a Banda Marcial do CIEP conta com, aproximadamente, quarenta e cinco alunos participantes, com as idades entre nove e vinte anos e tendo, na sua composição, não somente alunos regulares da escola, mas também ex-alunos e

comunidade em geral. Suas atividades continuam acontecendo como atividade extraclasse; os ensaios e encontros da banda acontecem semanalmente, aos sábados, durante o programa Escola Aberta para a Cidadania, que também acontece na escola. Este projeto visa abrir as portas da escola para a comunidade apropriar-se do espaço escolar, a fim de terem acesso a arte, cultura e informação. Conforme os pressupostos do programa:

> A idéia é tornar as escolas públicas de educação básica espaços alternativos para o desenvolvimento de atividades complementares às ações educacionais, nos finais de semana, melhorando a qualidade da educação, contribuindo para a construção de uma cultura de paz, reduzindo os índices de violência e aumentando as oportunidades de emprego aos jovens, sobretudo àqueles em situação de vulnerabilidade social. Oficinas e atividades de lazer, esporte, educação e cultura serão oferecidas aos alunos e à comunidade, transformando a escola em ambiente aberto à criatividade, ao convívio pacífico e à aprendizagem permeada pelas práticas culturais e esportivas. (BRASIL, s/d, p. 3).

Quando se aproximam as datas de apresentações, a banda também realiza ensaios em dias de semana.

O Fazer Musical

Considerando-se as questões históricas e sociais, a banda marcial tem sido, na maioria das vezes, o primeiro contato de muitos alunos com a Música, principalmente estudantes da escola pública, como é o caso dos alunos do Colégio Ivo Bühler, que participam da banda. Conforme Alves (1999):

> As bandas de música contam com outro importante aliado para que o trabalho se mostre de sucesso, sendo este a coletividade. Segundo dados observados, um estudo solitário e aulas apenas individuais podem privar o aluno de aspectos de grande importância. Quando se trabalha em grupo, verifica-se a oportunidade de importantes trocas de opiniões, além de se ter sempre referências múltiplas de estágios de desenvolvimento de colegas que também estão estudando, gerando, no aluno, o desejo de chegar ao nível dos colegas mais adiantados, desejo este saudável, além do fato de, tocando em conjunto, estimular-se sempre mais pelo trabalho musical,

> fazendo crescer o desejo de seguir sempre adiante no estudo e no desenvolvimento pessoal. (ALVES, 1999, p. 9).

Na banda, os alunos têm a oportunidade de ter o aprendizado musical iniciado através de instrumentos percussivos, tendo contato com uma ampla variedade de sons, timbres e diferentes formatos sonoros; a partir disso, os alunos começam a identificar sons graves e agudos, desenvolvem a percepção rítmica e situam-se diante de um aspecto pedagógico-musical de vastas possibilidades de fazer música e, até mesmo, relacionar estes aspectos musicais com o entorno e com seu cotidiano.

Segundo Hummes (2004), a música está nos meios de comunicação, nos telefones, na *Internet*, em vídeos, lojas, bares, consultórios médicos, recreios escolares, em quase todos os locais em que estamos e em meios que utilizamos para nos comunicar, nos divertir e também nos rituais de exaltação a determinadas entidades.

As bandas marciais e escolares, através do ensino de música, apresentam uma relevância pedagógica que permeia alguns caminhos da educação musical, como a exploração sonora, de timbres e até de certos valores, o que contribui na formação integral do indivíduo mesmo quando não estão inseridas no currículo obrigatório, que é o caso da Banda Marcial do CIEP. Para Campos (2008):

> A música tem se configurado de inúmeras formas no espaço escolar. Se a educação musical ainda não é prática oficializada, os grupos vocais e instrumentais assumem papel importante no que se refere à socialização, à disciplina e à ampliação de experiências musicais. Desse modo, as bandas e fanfarras constituem elementos importantes na forma escolar e podem ser analisadas como derivações do ensino de música na escola. (CAMPOS, 2008, p. 103).

Considerações Finais

A partir de todo o trabalho realizado, observou-se a grande importância que a Banda Marcial do CIEP tem representado para todos seus integrantes. Muitos aprendizados ocorreram ao longo dos anos de sua existência. Isso revela o valor musical e pedagógico que o trabalho com bandas escolares pode assumir nos diferentes espaços escolares, quer sejam curriculares ou extracurriculares.

Os inúmeros aprendizados musicais que a participação em bandas pode gerar são imensos. Não são raras as situações em que nos deparamos, no Curso de Graduação em Música: Licenciatura, com o ingresso de estudantes que tiveram sua iniciação musical em bandas escolares. Estes estudantes já veem com uma considerável bagagem musical e, principalmente, com inúmeras vivências necessárias ao trabalho em grupo, pois a banda requer outros tipos de trato humano. Desse modo, entende-se, este aspecto interrelacional é, também, muito importante e contribui com o desenvolvimento musical.

Ao final deste relato de experiência entende-se a necessidade de haver um incremento quanto às bandas escolares, quer seja na sua oportunização nas escolas, quer seja quanto à oferta de práticas de bandas escolares nos cursos de formação inicial de professores de Música. Afinal, a prática musical em bandas é, também, uma forma de desenvolver o aprendizado musical.

Referências

AMORIM, Herson Mendes. Contribuições das bandas de música para a formação do instrumentista de sopro que atua em Belém do Pará. XXIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. *Anais*... Natal, 2013.

ALVES, Cristiano Siqueira. *Uma proposta de análise do papel formador expresso em bandas de música com enfoque no ensino da clarineta*. Dissertação. Mestrado em Música. Rio de Janeiro: Escola de Música da UFRJ, 1999.

BRASIL. *Manual operacional do Programa Escola Aberta*. Fundo Nacional de desenvolvimento da Educação-FNDE. s/d. Disponível em: <ftp://ftp.fnde.gov.br/web/escola_aberta/manual_operacional.pdf>. Acesso em: 18 set. 2018.

CAMPOS, Nilceia Protásio. O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares: o aprendizado musical e outros aprendizados. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 16, n. 9, p. 103-111, mar. 2008. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/264/195>. Acesso em: 18 set. 2018.

HIGINO, E. *Um século de tradição*: a banda de música do colégio Salesiano Santa Rosa. Dissertação (Mestrado em Bens Culturais e Projetos Sociais)–Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2094/CPDOC2006ElizeteHigino.pdf>. Acesso em: 18 set. 2018.

HUMMES, Júlia Maria. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 11, 17-25, set. 2004. Disponível em: < http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed11/revista11_artigo2.pdf>. Acesso em: 18 set. 2018.

LIMA, M. A. de. *A banda e seus desafios*: levantamento e análise das táticas que a mantêm em cena. Dissertação (Mestrado em Artes)–Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/284167/1/Lima_MarcosAureliode_M.pdf> Acesso em: 18 set. 2018.

PENNA, Maura *et al*. O programa mais educação e a banda escolar: a atualização de uma tradição. *Revista Plures Humanidades*, Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, p. 40-59. Disponível em: <http://seer.mouralacerda.edu.br/index.php/plures/article/view/245>. Acesso em: 18 set. 2018.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, p. 99 - 107, mar. 2004. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/367>. Acesso em: 18 set. 2018.